



ESPECIAL

RESPONSABILIDADE SOCIAL

RELACIONAMENTO COM PARCEIROS

RELACIONAMENTO COM CLIENTES

CAPA

WIZZER

GENTE

INOVAÇÃO

TECNOLOGIA

NEGÓCIOS

GESTÃO



Agilidade no DNA

Como a Wiz transformou seu modelo de trabalho ao aplicar métodos ágeis no desenvolvimento de soluções e colocar a tecnologia no centro das decisões estratégicas

Não é incomum encontrar em algumas corporações a área de tecnologia como uma ilha desconectada do ambiente de trabalho, enclausurada na sua rotina particular. Nesse tipo de cenário, os profissionais costumam atender às demais áreas internas obedecendo a uma fila de demandas. Quando aparece um bug no sistema, eles estão lá de prontidão. Mas, em benefício da geração de valor, escalabilidade e ganho de velocidade, a posição desse time formado por especialistas com competências técnicas específicas, como desenvolvedores, arquitetos de sistemas e dados, tem ganhado cada vez mais protagonismo.

Pensar a tecnologia de forma estratégica, integrada ao negócio, pode ser um diferencial fundamental para o crescimento da empresa. Desde 2017, quando começou a implementar projetos-piloto de métodos ágeis, a Wiz transformou seu modo de trabalho de olho na busca por eficiência com foco no cliente. “Entendemos que o melhor jeito de juntar tecnologia e negócios é com o modelo de trabalho ágil, formando squads que atuam conectadas dentro das unidades”, diz Carla Nabarrete, diretora de Marketing e Tecnologia da Wiz.

Com essa visão disruptiva, Carla liderou a mudança que nos últimos anos permitiu o processo de reestruturação do conglomerado em um modelo vertical, no qual cada unidade recebe o apoio necessário para desenvolver produtos e soluções para clientes e parceiros de forma inovadora. Hoje, a Wiz mantém 16 squads em funcionamento constante, com mais de 130 colaboradores envolvidos nesses grupos de trabalho.

Popularizadas por startups, que precisavam acelerar suas entregas em um processo descentralizado e desburocratizado, as squads são grupos multidisciplinares – normalmente não passam de 8 integrantes – que se reúnem para alcançar objetivos específicos, obedecendo a um modelo em constante evolução. Apesar de já existir há pelo menos 15 anos, esse formato ainda é embrionário se levarmos em conta, por exemplo, indústrias mais tradicionais, como a de seguros.

Mais do que revolucionar um processo interno, o foco é repensar a cultura cor-

porativa. Carla destaca esse ponto como essencial: “A transformação digital tende a fracassar se não for acompanhada de uma mudança cultural. Fomos muito beneficiados porque contamos desde o início com o patrocínio da alta liderança”. Tito Simões, gerente de Projetos Ágeis, reforça esse entendimento quando diz que “a agilidade está mais relacionada a uma mentalidade do que ao processo que você escolhe usar”. O diferencial da Wiz, segundo o gestor, é conseguir aplicá-la em três níveis: tático, operacional e estratégico.

Quando você tira o profissional de tec-

nologia da sua zona de conforto e o coloca em interação constante com especialistas de negócio, o ganho é inestimável. Há benefícios tanto em termos de tempo de produção quanto à exatidão da solução criada para cada problema. Para isso, o time da Wiz carrega dois mantras em seus projetos: o foco na experiência do cliente, consumidor ou colaborador e a constante evolução em busca da qualidade.

“As metodologias ágeis se encaixam muito bem nesses dois pilares. Quando falamos em ser beta, um de nossos valores, estamos falando em fazer, entregar e



Foto: Paulo Nêgrios

Carla Nabarrete, diretora de Marketing e Tecnologia

JORNADA DE ACELERAÇÃO

Com o objetivo de apoiar a formação de bons profissionais para o mercado de tecnologia, a Wiz promoveu a primeira edição do programa Acelera Dev em Brasília. O evento teve a participação de 40 jovens estudantes, que aprenderam e interagiram com líderes da companhia em dez semanas de treinamento. Nesse período, eles puderam absorver conteúdo prático, conhecer cases de negócio e assistir aulas com especialistas do setor.

O resultado foi tão positivo que seis pessoas foram contratadas para trabalhar na empresa após o encerramento do programa. “Desenvolver pessoas está dentro do DNA da Wiz. Queremos oferecer um olhar mais estratégico para a área de tecnologia, voltado aos negócios”, diz Carla. Além de oferecer oportunidades, a iniciativa busca suprir a escassez de recursos do mercado.



ESPECIAL

RESPONSABILIDADE SOCIAL

RELACIONAMENTO COM PARCEIROS

RELACIONAMENTO COM CLIENTES

CAPA

WIZZER

GENTE

INOVAÇÃO

TECNOLOGIA

NEGÓCIOS

GESTÃO



DE SQUAD EM SQUAD

As vantagens do modelo ágil



medir sempre”, diz Henrique Locatelli, superintendente de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Wiz. Antes de iniciar qualquer projeto, Henrique explica que há uma fase anterior fundamental de testes e entendimento das expectativas.

Crescimento ágil

Mas como fazer tudo isso funcionar sem ruídos? Com o time de tecnologia espalhado pelo conglomerado, atuando nas

squads, a governança e a necessidade de métodos surgem como elementos primordiais na hora de ter uma visão abrangente do todo, monitorar entregas e resultados e detectar eventuais riscos nas operações, além de permitir o crescimento sustentável da companhia.

Entra em ação toda a disciplina Wiz em ter um modelo ágil orientado por dados. Com um painel repleto de números e estatísticas à sua frente, no qual há a evolução de todas as squads, eles conseguem

medir os dados da efetividade em tempo real. A construção de roadmaps ajuda a rastrear as entregas e ajustar rotas, com a análise de indicadores como risco técnico, valor do negócio e lead time. A cada trimestre, o planejamento é revisto com cada unidade de negócio. “Tudo isso faz com que a gente pense tanto na jornada do cliente quanto na entrega de valor, facilitando a comunicação desde o gestor até o desenvolvedor do software”, esclarece Tito. “É importante ter foco, método e disciplina”, complementa.

Aos poucos, ao implementar um novo jeito de trabalhar, entregar e medir resultados, a Wiz imprimiu algo que já fazia parte de sua essência: encarar sem medo o que é diferente e estar aberta a novidades. “A tendência é atrair pessoas com esse mesmo DNA e criar um clima que se retroalimenta dentro da organização”, resume Carla. Apesar de hoje o conglomerado já possuir uma maturidade em termos de métodos ágeis, o próximo passo é internalizar cada vez mais essa cultura. Ou seja, nas palavras de Henrique, “queremos falar menos de framework e mais de conteúdo. Esse é um norte que estamos buscando”.



Foto: Divulgação
Equipe de Product Owners e Agile Masters do time de transformação ágil da Wiz